SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO
Nº 59, DE 2014

Requeiro, nos termos do arts. 218 e 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do cinegrafista Santiago Ilídio de Andrade, ocorrido ontem, dia 10 de fevereiro, vítima de agressão com material explosivo durante manifestação pública na cidade do Rio de Janeiro, bem como a apresentação de condolências a sua mulher, Arlita, a sua filha e aos três enteados.

JUSTIFICAÇÃO

Santiago Ilídio de Andrade era carioca, tinha 49 anos de idade e 20 de profissão. Foi repórter cinematográfico do Grupo Bandeirantes, por 10 anos. Participou de grandes coberturas, como a das chuvas na região serrana do Rio em 2011. A cobertura jornalística do tema – que motivou o início dos protestos no Rio em 2013, após o anúncio do reajuste da tarifa de ônibus – lhe rendeu dois prêmios jornalísticos de Mobilidade Urbana, em 2010 e 2012, ao lado do repórter Alexandre Tortoriello.

Desde 2013, ele registrou para a TV Bandeirantes diversas manifestações na cidade e estava escalado para participar da cobertura jornalística da Copa do Mundo este ano.

Grandes coberturas, eventos esportivos e incontáveis reportagens sobre a "guerra" contra o tráfico de drogas nos morros cariocas também faziam parte da sua rotina de trabalho. No final de 2013, participou do curso para jornalistas em áreas de conflito, ministrado pelo Exército.

Conhecido pelos colegas como uma pessoa gentil, alegre e um profissional dedicado, sempre preocupado com a segurança de toda a equipe. Apesar disso, ele foi atingido na cabeça por um rojão, na última quinta-feira, dia 6 de fevereiro, quando registrava o confronto entre manifestantes e policiais durante protesto contra o aumento da passagem de ônibus, no Centro do Rio de Janeiro.

Carioca, criado em Copacabana, na Zona Sul do Rio, Santiago tinha outras duas paixões, além do jornalismo: o Flamengo, seu time de coração, e a música. Aficionado por discos, ele falava com orgulho da época em que foi DJ.

Em entrevista no último domingo, a mulher do cinegrafista, Arlita Andrade, fez um desabafo e disse que "falta amor" às pessoas responsáveis por ferir gravemente seu marido.

Colegas de profissão fizeram homenagens a Santiago Andrade. Em Brasília, eles deixaram os equipamentos no chão e cruzaram os braços na rampa do Congresso Nacional. No Rio de Janeiro, fotógrafos, cinegrafistas e assistentes fizeram uma caminhada por uma das principais avenidas do centro. No local onde Santiago foi atingido pelo rojão, este gesto se repetiu.

Por meio de uma rede social, a presidente Dilma Rousseff anunciou que a Polícia Federal vai apoiar as investigações para identificar os responsáveis pela morte de Santiago. Ela afirmou que os protestos não podem ser "desvirtuados por quem não tem respeito por vidas humanas".

A secretária de Direitos Humanos, Maria do Rosário, informou que um grupo de trabalho vai recomendar medidas para a proteção dos jornalistas. “Manifestação não combina, na democracia, com atos violentos de nenhum tipo: seja da polícia, seja dos manifestantes”.

Segundo o Conselho de Comunicação Social, que assessora o Congresso, mais de cem agressões contra jornalistas foram registradas durante a onda de protestos, no ano passado. Este ano, já são três casos, entre eles, o que resultou na morte de Santiago Andrade.

A Federação Nacional dos Jornalistas disse que é preciso garantir o exercício do jornalismo.“O trabalho do jornalista é fundamental para o Estado de Direito, não pode ser ameaçado sob qualquer circunstância, sob qualquer argumento. Ou seja, a sociedade precisa reagir a isso”, afirma Celso Schröder, presidente da FENAJ.

A Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão lamentou a morte de Santiago Andrade e fez um alerta. “A identificação, apuração do caso e punição pelos responsáveis têm que ser exemplar para que possa evitar que novos fatos como este ocorram, em especial no ano que ocorrera um grande evento internacional em nosso país”, disse Daniel Slaviero, presidente da ABERT.

Acho importante voltar a frisar, como citei em agosto de 2013, que não acredito na solução de problemas por meios violentos, pois violência sempre gera violência. É fundamental seguirmos os exemplos de líderes mundiais como Mahatma Ghandi, Nelson Mandela, dentre outros, que nunca precisaram de violência para transformar a sociedade.

Que a tragédia que ocasionou a morte de Santiago Ilídio de Andrade se torne um alerta para todos aqueles que, em manifestações, têm optado pela violência, destruição e danos de toda a ordem, em especial, contra seres humanos. Que a tristeza de sua família e de toda a classe de profissionais da imprensa que hoje externam o seu sentimento de solidariedade pelo que aconteceu possa se transformar numa extraordinária energia para que episódios desta natureza não se repitam.

Nesse momento de dor, em nome do Senado Federal, apresento nossas condolências à família de Santiago Andrade, à Rede Bandeirantes de Televisão e a todos os profissionais que trabalham para a informação da sociedade e sua proteção.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2014.

Senador **EDUARDO MATARAZZO SUPLICY**

Publicado no **DSF**, de 12/2/2014.

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF
OS: 10236/2014